








3.7.1. Cemitério e espaço público envolvente de Águas Santas



Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Águas Santas</p> <p>Localização</p> <p>Rua do Mosteiro</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O cemitério é ladeado pelas ruas do Mosteiro e Joaquim Carneiro Ferreira.- Existem três entradas para o cemitério, todas são inacessíveis. A principal, uma pelo átrio da Igreja e outra pela Capela Mortuária.- Os passeios envolventes têm dim. não reg. em alguns pontos devido à existência de obstáculos (caldeiras de árvores).- A passadeira não é rebaixada.- O estacionamento existente é formal em baía e sem prever lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, bica, sinalética vertical e cabine telefónica.	<ul style="list-style-type: none">- A utilização dos passeios públicos é dificultada em alguns pontos, devido à existência de alguns obstáculos, como as caldeiras das árvores (devem estar protegidas com uma grelha), postes de iluminação e medos, que reduzem o espaço de circulação. Deve existir um espaço mínimo de circulação livre de obstáculos de 120cm.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C., como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.- A passadeira tem que ser rebaixada para permitir a passagem de P.M.C.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema da porta de entrada é de abrir dupla, com dimensões regulamentares (96cm), sem soleira, mas com dois degraus de acesso não reg. (19cmx32).- A entrada pelo átrio da Igreja tem uma soleira elevada, não reg.- A entrada pelo lado da Capela Mortuária é inacessível por P.M.C. devido à existência de escadas.	<ul style="list-style-type: none">- A diferença de patamares que este espaço apresenta, necessita da criação de acessos rampeados para ser acessível por P.M.C.- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de dimensões regulamentares, no máximo 2cm de altura.- Os degraus de entrada são não regulamentares porque deveriam ser acompanhados por um corrimão e porque deveriam ter no máximo 15cm de altura, como previsto no decreto-lei 163/2006, secção 1.3.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em vários patamares, vencidos através de escadas e rampas, todas elas não regulamentares.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.	<ul style="list-style-type: none">- Devem ser criados acessos rampeados entre plataformas, com as características previstas no decreto-lei 163/2006 para permitir o acesso a P.M.C.- As escadas e rampas são não regulamentares por não apresentarem corrimãos ou estes não serem regulamentares.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso às Instalações Sanitárias é feito pelo exterior, no espaço público. A I.S. feminina tem uma rampa não reg. e a I.S. masculina é nivelada e têm portas reg. (78cm).- Ambas as I.S. (fem. e masc.) são dirigidas a P.M.C., que apesar de não terem o dimensionamento reg. (145cmx205cm) têm alguns equipamentos exigidos.- A capela mortuária é inacessível a P.M.C. devido à existência de uma escada não reg.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<ul style="list-style-type: none">- O bloco sanitário de apoio terá de proporcionar aos seus utilizadores condições de utilização, ao nível das I. S. e dos compartimentos, nomeadamente zonas de manobras, acessos nivelados e cumprimento do reg. ao nível do equipamento. Tem torneira de alavanca, barras de apoio a sanita, tudo o resto deve ser verificado no decreto-lei 163/2006.- As escadas devem ter corrimãos.- A maçaneta deve ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão. Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- As dependências não apresentam problemas de maior.	

Levantamento fotográfico				Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução	
					<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de todas as dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.2. Cemitério e espaço público envolvente de Barca

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Barca</p> <p>Localização</p> <p>Rua da Igreja</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O cemitério é ladeado pelas ruas da Igreja, Padre Abílio Sampaio e José Maria Moreira da Silva.- Existem duas entradas para o cemitério. Uma pelo átrio da Igreja e outra pela Capela Mortuária.- Os passeios envolventes têm canais de circulação superiores a 150cm livres obstáculos.- O estacionamento existente é formal em baía e sem prever lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvore com caldeira, floreiras, sinalética vertical e cabine telefónica.	<ul style="list-style-type: none">- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A entrada pela Capela Mortuária é inacessível a P.M.C. devido a uma soleira com altura não reg. E a entrada pela Igreja é nivelada.- O sistema de portas de entrada é de abrir (duplas), com dimensões regulamentares.	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de medidas regulamentares, no máximo 2cm de altura.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O espaço estrutura-se em dois patamares, vencidos através de escadas não regulamentares, mas o acesso a P.M.C. é garantido através de um percurso rampeado mais extenso.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura regulamentar, 120cm livres de obstáculos, excepto no espaço adjacente ao cruzeiro.- Não existem equipamentos sanitários de apoio.	<ul style="list-style-type: none">- As escadas são não regulamentares por não apresentarem corrimãos ou estes não serem regulamentares. Para a correcção deste problema deve ser consultado o Decreto-lei 163/2006.- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é praticamente inexistente e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.3. Cemitério e espaço público envolvente de Folgosa


Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Folgosa</p> <p>Localização</p> <p>Avenida São Salvador</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existe uma única entrada para o cemitério, pela Avenida São Salvador.- Os passeios envolventes têm canais de circulação superiores a 150cm livres obstáculos, exceptuando apenas no local onde iniciam as escadas, onde o espaço é reduzido para uma dimensão não regulamentar.- O estacionamento existente é formal em baía e sem prever lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em iluminação, floreiras, pontos de água, sinalética vertical e contentores do lixo.	<ul style="list-style-type: none">- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direccionado para um design inclusivo.- Os passeios envolventes devem garantir sempre um percurso acessível de dimensões iguais ou superiores a 120cm, livres de obstáculos.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A entrada é inacessível a pessoas com mobilidade condicionada devido à existência de rampas não regulamentares (6,5% e 14%) e de escadas também elas não regulamentares. Assim como pela existência de uma soleira elevada 16cm, precedida por mais dois degraus também eles não regulamentares.- O sistema de portas de entrada é de abrir (dupla), com dimensões regulamentares (100cm).	<ul style="list-style-type: none">- Todas as rampas devem respeitar a inclinação prevista no decreto-lei 163/2006, 6% em comprimentos não superiores a 10m e 8% em comprimentos não superiores a 5m, sempre acompanhada de guardas regulamentares.- As escadas apesar de apresentarem degraus regulamentares (17x30cm, 14x32cm e 16x32cm) e de terem patamares intermédios, não têm guardas e as que existem não estão regulamentares.- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de medidas regulamentares, no máximo 2cm de altura.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
<div></div>	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O espaço está totalmente nivelado e tem apenas um patamar.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação nem todos têm largura regulamentar, a maioria tem 150cm e 200cm (maior que o necessário), mas existem outros que têm apenas 90cm e 110cm livres de obstáculos.- Não existem equipamentos sanitários de apoio.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- O percurso acessível deve garantir sempre dimensões iguais ou superiores a 120cm, livres de obstáculos.
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é praticamente inexistente e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.4. Cemitério e espaço público envolvente de Gemunde

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Gemunde</p> <p>Localização</p> <p>Rua do Mosteiro</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O cemitério é ladeado pela Rua da Igreja, Avenida Padre Teixeira das Neves e Alameda Padre Remígio Alves Freitas.- Existem três entradas para o cemitério, duas acessíveis a P.M.C. e uma não.- Os passeios envolventes têm canais de circulação superiores a 150cm e livres de obstáculos.- O estacionamento existente é formal, em baía e sem prever lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical.	<ul style="list-style-type: none">- A utilização dos passeios públicos é facilitada por P.M.C. devido à existência de espaço de circulação abrangente e superior a 150cm, assim como o pavimento se encontrar totalmente nivelado.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema dos dois portões principais é de abrir (duplos), com dimensões regulamentares e sem soleira.- Existe um outro portão, secundário, não acessível a P.M.C. por ter um degrau de 18cm.	<ul style="list-style-type: none">- A entrada no cemitério é garantida a pessoas com mobilidade condicionada, tanto pelo lado da Igreja (átrio) como pelo lado mais recente que tem estacionamento.





Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em três patamares, vencidos através de escadas e rampas, todas elas não regulamentares.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.- Num dos corredores, a existência de contentores de lixo causa uma diminuição acentuada do canal de circulação.	<ul style="list-style-type: none">- A rampa é não regulamentar por não apresentar corrimão de um dos lados. Como esta tem 300cm a 340cm de largura, devia existir um corrimão de cada lado ou dois centrais. O corrimão existente tem uma altura não regulamentar (103cm). A sua inclinação é regulamentar (5%).- As escadas são não regulamentares, uma pela inexistência de corrimãos e outra pela inexistência de patamares de espera e pela não regulamentaridade do corrimão (comprimento, forma).- As correcções devem ser realizadas segundo o decreto-lei 163/2006 para permitir o acesso a P.M.C.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O acesso às Instalações Sanitárias é feito por uma soleira elevada (8cm) e tem portas não reg. (62cm).- As Instalações Sanitárias não são dirigidas a P.M.C.- No acesso ao ossário existe um degrau de 8cm, que não deveria existir.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<ul style="list-style-type: none">- O acesso às dependências deve ser nivelado ou rampeado até 8% se tiver menos de 5m de comprimento.- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- A maçaneta deve ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão. Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- As dependências não apresentam problemas de maior.	

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <p>- A sinalética é inexistente, as que existem são apenas indicativos do horário e de algumas regras, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p> <p>- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).</p>

3.7.5. Cemitério e espaço público envolvente de Gondim

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Gondim</p> <p>Localização</p> <p>Rua de São Salvador de Gondim</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem quatro entradas para o cemitério, nem sempre acessíveis. Uma pelo lado da Capela Mortuária, na Rua da Igreja, outra pelo espaço verde contíguo à Junta e ao cemitério e duas outras pela Rua de São Salvador de Gondim.- Nem sempre existem passeios e os que existem têm dim. variáveis, nem sempre de medidas regulamentares.- O estacionamento existente é formal, em baía e tem apenas um lugar exclusivo para P.M.C. As passadeiras não são rebaixadas.- O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical, pontos de água e contentores.	<ul style="list-style-type: none">- A utilização dos passeios públicos são dificultados em alguns pontos, devido à dimensão não regulamentar dos canais de circulação (mínimo reg. 120cm). Devem ser criados passeios nas zonas em falta.- Devem existir mais lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C. O lugar existente não tem o dimensionamento correcto (2,20x4,75m) nem baía lateral de 1m, ver decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente não está direccionado para um design inclusivo. As caldeiras das árvores devem ser niveladas com o pavimento e protegidas por uma grelha.- A passadeira tem que ser rebaixada para permitir a passagem de P.M.C.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema dos portões de entrada é de abrir e de correr, com dimensões regulamentares, um deles tem soleira não regulamentar (4,5cm) e outros dois têm um desnível ultrapassado por um degrau de dimensões regulamentares (15cm de altura).	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de medidas regulamentares, não superior a 2cm.- Os degraus de entrada são não regulamentares porque deveriam ser acompanhados por um corrimão como previsto no decreto-lei 163/2006, secção 1.3.


Levantamento fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
			<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois patamares, vencidos através de escadas de dimensões regulamentares.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos, sendo que em alguns pontos da zona mais antiga os canais de circulação são mais estreitos.	<ul style="list-style-type: none">- Devem ser criados acessos rampeados entre plataformas, com as características previstas no decreto-lei 163/2006 para permitir o acesso a P.M.C.
			<p>Acesso a dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- No acesso às instalações sanitárias existe uma soleira não regulamentar, de 9cm de altura, o que torna o espaço não acessível por pessoas com mobilidade condicionada.	<ul style="list-style-type: none">- Todas as soleiras existentes devem ter uma altura máxima de 2cm.
			<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- As instalações sanitárias não são dirigidas para pessoas com mobilidade condicionada.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento fotográfico				Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
				<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de todas as dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p> <p>- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).</p>

3.7.6. Cemitério e espaço público envolvente de Gueifães



Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação:</p> <p>Cemitério de Gueifães</p> <p>Localização:</p> <p>Rua da Gueimaia e Rua Dona Maria Ferreira da Cruz</p> <p>Descrição função e uso do edifício:</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O cemitério é ladeado pela Rua de Gueimaia e a rua Dona Maria Ferreira da Cruz.- Existem quatro entradas para o cemitério, regra geral são acessíveis uma vez que não possuem soleiras ou desníveis superiores a 0,02m.- Os passeios envolventes têm canais de circulação superiores a 150cm e livres de obstáculos e não possuem rebaixo nas zonas das passeadeiras.- O estacionamento existente é formal, em baía e sem prever lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical.	<ul style="list-style-type: none">- A utilização dos passeios públicos é facilitada por P.M.C. devido à existência de espaço de circulação abrangente e superior a 150cm, assim como o pavimento se encontrar totalmente nivelado.- Devem ser criados rebaixo de passeio nos extremos das passeadeiras, ou passeadeiras sobrelevadas de modo a vencer o desnível do passeio e a rua.- Deveriam existir alguns lugares exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os portões principais são de abrir e de folha duplas, com dimensões regulamentares e sem soleira.- O equipamento possui uma porta, mais a norte e de frente a igreja, que após os portos apresenta desníveis superiores a 0,02m. Impossibilitando a sua utilização por parte de P.M.C.	<ul style="list-style-type: none">- A entrada no cemitério é garantida a pessoas com mobilidade condicionada, é conseguida através dos acessos que faz frente a rua de Gueimaia.- Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios. Nomeadamente garantir o acesso a todos os pisos do edifício.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois patamares, o primeiro consiste na área do cemitério antigo, o segundo trata-se da extensão que está em fase de construção que prevê a construção de Instalações sanitárias para P.M.C e rampa de acesso, vencidos através de escadas e rampas, todas elas não regulamentares.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.- Ao longo do percurso do cemitério antigo, vão surgindo degraus isolados ao meio do percurso acessível.- A existência de contentores de lixo, árvores com caldeiras sobrelevadas e sem grelhas de protecção, E boieiros de escoamento de águas sem protecção nas faixas de circulação pode causar uma diminuição acentuada do canal de circulação.- Os corredores apresentam vértices que podem constituir perigo.	<ul style="list-style-type: none">- Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios. Nomeadamente garantir o acesso a todos os pisos do edifício.- Não é permitida a existência de degraus isolados com número inferior a três.- Estes degraus quando vençam um desnível superior a 0,40m devem possuir corrimão em ambos os lados.- O mobiliário urbano deve-se encontrar fora do percurso acessível.- Devem ser eliminados todos os elementos dentro do percurso que possam constituir barreira ou perigo à mobilidade, devido a sua forma ou localização.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso as Instalações Sanitárias é feito por uma soleira com altura superior a 0,02m. E tem portas não regulamentares, vão útil inferior a 0,77m.- As Instalações Sanitárias não são dirigidas a P.M.C.- O design dos puxadores das portas é não é regulamentar	<ul style="list-style-type: none">- O acesso às dependências deve ser nivelado ou rampeado até 8% se tiver menos de 5m de comprimento.- As instalações Sanitárias de apoio não são dirigidos para P.M.C. É necessário solucionar a ausência desta infra-estrutura de modo a ser possível a utilização deste espaço por P.M.C.- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma preensão firme ou rodar o pulso; os puxadores em forma de maçaneta não devem ser utilizados Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é inexistente, as que existem são apenas indicativos do horário e de algumas regras, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.7. Cemitério e espaço público envolvente da Maia



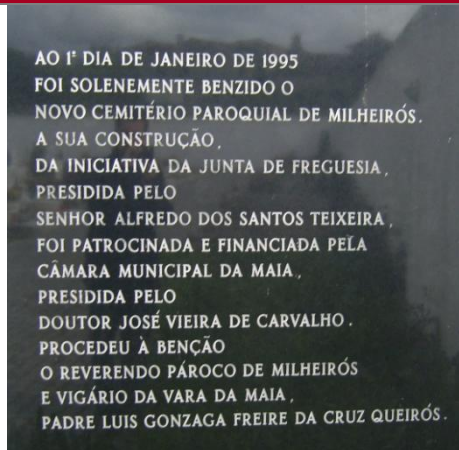

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério da Maia</p> <p>Localização</p> <p>Rua da Nossa Senhora do Bom Despacho e Rua Padre José Pinheiro Duarte</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Espaço para defuntos</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O cemitério da Maia é ladeado pelas ruas Nossa Senhora do Despacho e Padre José Pinheiro Duarte- Para além do acesso principal pela zona nova existem mais três entradas para o interior do cemitério mas nem todas são acessíveis.- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida).	<ul style="list-style-type: none">- Terá de ser nivelado o espaço exterior envolvente relativo aos passeios para ser acessível por parte de P.M.C. a partir das entradas secundárias sendo assim uma solução para a sua utilização.- A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental, com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta de entrada é de abrir dupla e sem soleiras.- O edifício estrutura-se em dois patamares. Na entrada o primeiro patamar é vencido por uma rampa com inclinação não regulamentar. O acesso ao segundo patamar é feito por escadas.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.	<ul style="list-style-type: none">- Apesar da diferença de patamares que este espaço apresenta existe a possibilidade da acedência nivelada pelo exterior nas entradas secundárias, sendo para isso necessário o rebaixamento dos seus respectivos passeios.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os acessos verticais são feitos por escadas e por rampa. Os corredores horizontais de circulação têm largura superior a 1,5m.- Apesar da diferença de patamares existe acesso pelo exterior a partir das entradas secundárias excepto aquelas que têm passeio não rebaixado.	<ul style="list-style-type: none">- A pavimentação deste espaço com material liso e anti-derrapante vai possibilitar um percurso mais fluido por parte de P.M.C.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso às Instalações Sanitárias é feito pelo lado exterior na fachada da entrada principal. Nenhuma destas I.S. é dirigida a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).- O acesso á capela mortuária tem porta dupla de correr e não tem soleiras.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<ul style="list-style-type: none">- O edifício de apoio terá de proporcionar aos seus utilizadores condições de utilização, ao nível das I. S. e dos compartimentos, nomeadamente portas, zonas de manobras e acessos nivelados.
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética no interior do espaço é inexistente, sendo apenas colocada no exterior envolvente.	<ul style="list-style-type: none">- O mobiliário urbano é escasso e o existente deveria ser substituído por um equipamento com “Design for All”.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.8. Cemitério e espaço público envolvente de Milheirós

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Milheirós</p> <p>Localização</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p> <p>Na freguesia de Milheirós foram analisados dois cemitérios, um mais antigo e outro mais recente.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados alguns problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A entrada do lado antigo é feita pelo átrio da Igreja, inacessível a P.M.C. pela existência de três acessos através de escadas não reg.- Do lado da Igreja à falta de passeios e os que existem têm dim. variáveis, nem sempre de dim. reg. Do lado do cemitério novo os passeios são amplos e nivelados com a entrada.- O estacionamento existente do lado da Igreja é informal e abusivo e da parte nova é formal, em baía e não existem lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C.- O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical, pontos de água e contentores.	<ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos percursos acessíveis devem ter uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos. Devem ser criados passeios nas zonas em falta.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente deve estar direccionado para um design inclusivo. As caldeiras das árvores devem ser niveladas com o pavimento e protegidas por uma grelha.- As escadas devem ter patamar intermédio, um corrimão de cada lado, os degraus devem ter 28cm, cobertor x 18cm, espelho e uma largura mínima conforme prevê o decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema dos portões de entrada é de abrir e de correr, com dimensões regulamentares (92cm).- O portão do cemitério antigo não tem soleira, mas tem um desnível ultrapassado por dois degraus de dimensões não regulamentares (8cm e 20cm).	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de medidas regulamentares, não superior a 2cm.- Os degraus de entrada são não regulamentares porque deveriam ser acompanhados por um corrimão como previsto no decreto-lei 163/2006, secção 1.3. e deveriam ter uma altura máxima de espelho de 18cm.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O cemitério é totalmente nivelado.- Os corredores horizontais de circulação no cemitério novo têm largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos, sendo que em alguns pontos da zona mais antiga os canais de circulação são mais estreitos e não regulamentares (100cm, 130cm, 160cm).	<ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos percursos acessíveis devem ter uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nenhuma tem dimensões regulamentares (66cm a 71cm).- No acesso às instalações sanitárias do cemitério antigo, que se localizam no átrio da Igreja, existe uma soleira não regulamentar, de 6cm de altura, o que torna o espaço não acessível por pessoas com mobilidade condicionada.- Os puxadores não são os mais adequados.- Todo o edifício é nivelado e não possui soleiras.	<ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- Todas as soleiras existentes devem ter uma altura máxima de 2cm.- A maçaneta deve ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão. Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- As instalações sanitárias não são dirigidas para pessoas com mobilidade condicionada.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
				
Sinalética <ul style="list-style-type: none">- Nem todas as dependências estão sinalizadas e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.				<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.9. Cemitério e espaço público envolvente de Moreira

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Moreira</p> <p>Localização</p> <p>Rua Mestre Clara e Rua do Dr. António Maia Aroso</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados alguns problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem quatro entradas para o cemitério. Três fazem-se pela rua Mestre Clara e uma lateral pela Rua do Dr. António Maia Aroso.- O estacionamento existente é informal e sem lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores.	<ul style="list-style-type: none">- A falta de passeios públicos em certos percursos dificulta o acesso a este espaço. Deve existir um espaço mínimo de circulação livre de obstáculos de 120cm.- A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.- O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas das entradas para o cemitério estão regulamentares.- O acesso para o interior do espaço nem sempre é nivelado. Contudo existem outras entradas que o são e que permitem a sua acessibilidade.	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas para os 2cm máx.


Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois patamares com acessos por escadas e rampa. A rampa não está regulamentar bem como a sua largura. As dimensões dos degraus também não são regulamentares e não possuem guardas.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.	<ul style="list-style-type: none">- A diferença de patamares que este espaço apresenta, necessita da criação de acessos rampeados para ser acessível por P.M.C.- Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica.- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12% dependendo do seu comprimento.- Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho).
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso a dependências é regulamentar no que respeita á sua largura de vãos e às suas soleiras.	<ul style="list-style-type: none">- É importante a organização do espaço ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. e as I.S. existentes não têm dimensões para adaptar. <p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é quase inexistente neste espaço.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previste a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.10. Cemitério e espaço público envolvente de Nogueira

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Nogueira</p> <p>Localização</p> <p>Rua Padre António Costa</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados alguns problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem quatro entradas para o cemitério. A principal é pela rua Padre António Costa e as restantes têm o seu acesso pela rua Adelino Sousa Marques.- Os passeios envolventes não estão regulamentares quer na sua largura quer nos seus rebaixos.- O estacionamento é inexistente e também sem lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papelarias, bancos, iluminação, árvores e mecos.	<ul style="list-style-type: none">- A falta de passeios públicos em certos percursos dificulta o acesso a este espaço. Deve existir um espaço mínimo de circulação livre de obstáculos de 120cm.- A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.- O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas das entradas para o cemitério estão regulamentares.- O acesso para o interior do espaço nem sempre é nivelado. Contudo existem outras entradas que o são e que permitem a sua acessibilidade.	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas para os 2cm máx.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se apenas num patamar apesar de ter alguns desníveis. Não existem rampas de acesso para ultrapassar estes degraus que não estão regulamentares.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.	<ul style="list-style-type: none">- A diferença de patamares que este espaço apresenta, necessita da criação de acessos rampeados para ser acessível por P.M.C.- Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica.- Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho).
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso a dependências não é regulamentar no que respeita á sua largura de vãos e às suas soleiras. No interior das dependências passa-se o mesmo.- Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. e as I.S. existentes não têm dimensões para adaptar.	<ul style="list-style-type: none">- É importante a organização do espaço ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é quase inexistente neste espaço.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previste a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.11. Cemitério e espaço público envolvente de Pedrouços

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Pedrouços</p> <p>Localização</p> <p>Largo da Igreja</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Acede-se ao cemitério por dois pontos situados na Travessa nova da Giesta.- O passeio que circunda o cemitério possui um dimensionamento aceitável, no entanto existem árvores com caldeira que não possuem gralha de protecção.- Estes passeios não possuem rebaixo nos extremos das passadeira para o atravessamento de Pessoas com Mobilidade Condicionada (P.M.C).- Não existe qualquer diferenciação de piso ao nível pedonal (invisuais).- O cemitério é servido por uma área dedicado a estacionamento, esta área possui um lugar de utilização exclusiva a P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores com caldeiras e sinalética vertical.	<ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação (passeio) devem contemplar uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- Os locais de atravessamento devem contemplar rebaixo de passeio ou este ser sobrelevado de modo que não existam desníveis superiores a 0,02m.- Os topos das passadeiras devem ter pavimento de cor e textura contrastante, e uma faixa de aproximação no eixo destas.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A entrada é acessível a pessoas com mobilidade condicionada devido à não existência de soleiras. Contudo, após as entradas existe um desnível superior a 0,02m que é colmatado com uma rampa não regulamentar.- O sistema da porta de entrada é de abrir (dupla), com dimensões regulamentares.	<ul style="list-style-type: none">- As grelhas existentes devem dispor o seu lado mais comprido perpendicular à direcção dominante de circulação e os espaços não devem ultrapassar os 2cm de largura.
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O espaço está totalmente nivelado- Os corredores horizontais de circulação têm dimensões regulamentares e livres de obstáculos.- O mobiliário que equipa o cemitério possui design não recomendo.- Os corredores apresentam canais de drenagem de águas que, devido a ausência de grelhas, podem constituir perigo e limitam a mobilidade.	<ul style="list-style-type: none">- O edifício deve possuir corredores livres e sem obstáculos, caso estes existam devem ser facilmente ultrapassados.- Todas as dependências devem ter fácil acesso sem barreiras ou soleiras.- Devem existir zonas que permitam manobra por parte de P.M.C.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve possuir design inclusivo.
	<p>Acesso a dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem equipamentos sanitários de apoio mas não exclusivos a pessoas com mobilidade condicionada.- O acesso às I.S. é condicionado a P.M.C. devido à existência de um desnível (degrau + soleira) superior a 0,02m.- Estas instalações sanitárias não possuem o equipamento para P.M.C.- As portas não possuem dimensões regulamentares.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser criada uma instalação sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm.- Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório.
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe qualquer tipo de sinalética, nem a dirigida aos invisuais (Braille) e aos deficientes auditivos (sinais luminosos).	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.12. Cemitério e espaço público envolvente de Silva Escura


Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Silva Escura</p> <p>Localização</p> <p>Rua de Frejufe</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem duas entradas para o cemitério. A principal que dá acesso directo para o cemitério e uma outra que liga á casa mortuária.- Apesar de haver passeios estes não têm a dimensão regulamentar bem como o seu rebaixa.- O estacionamento existente é formal e sem lugares exclusivos para P.M.C.	<ul style="list-style-type: none">- A falta de passeios públicos dificulta o acesso a este espaço. Deve existir um espaço mínimo de circulação livre de obstáculos de 120cm.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta da entrada principal é de abrir dupla, com dimensões regulamentares, com soleira de 8cm.- O portão que liga á casa mortuária é duplo e tem 80cm de folha, não tem soleira.	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas para os 2cm máx.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois patamares sendo feito por escadas sem guarda. Os degraus têm 16cmX34cm e largura de 1.5m.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.- Não existem instalações sanitárias de apoio nem direccionadas para P.M.C.	<ul style="list-style-type: none">- A diferença de patamares por degraus que este espaço apresenta, necessita da criação de acessos rampeados com inclinação, largura e guarda regulamentares para ser acessível por P.M.C.- Deve ser previste a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
	<p>Dependências e acessos a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso á Casa Mortuária é por um degrau não regulamentar.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical.	
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é inexistente neste espaço.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.13. Cemitério e espaço público envolvente de Santa Maria de Avioso



Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de S. Maria de Avioso</p> <p>Localização</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Nem sempre existem passeios de dimensões regulamentares, devido à existência de obstáculos, como caldeiras e árvores.- O estacionamento existente é formal, em baía e não tem lugar exclusivo para P.M.C.- O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, iluminação, árvores, sinalética vertical, pontos de água, contentores e bolas.	<ul style="list-style-type: none">- A utilização dos passeios públicos é dificultada em alguns pontos, devido à dimensão não regulamentar dos canais de circulação (mínimo reg. 120cm).- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente deve estar direccionado para um design inclusivo. As caldeiras das árvores devem ser niveladas com o pavimento e protegidas por uma grelha.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem três entradas para o cemitério, nem sempre acessíveis. Duas das entradas são alcançáveis a partir de escadas e degraus não regulamentares devido à falta de corrimãos. A única entrada acessível a pessoas com mobilidade condicionada é por trás, pelo portão lateral.- O sistema dos portões de entrada é de abrir, com dimensões regulamentares, mas dois deles têm soleiras não regulamentares (8cm).	<ul style="list-style-type: none">- As escadas/degraus devem ter uma altura dos corrimãos entre 85 e 90cm, patamares de espera e dimensões dos degraus regulamentares (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm). Consultar o decreto-lei 163/2006, secção 1.3.- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de medidas regulamentares, não superior a 2cm.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois patamares, vencidos através de escadas e rampa (inclinação 8%, largura 110cm, corrimão 80cm) regulamentares.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m mas nem sempre estão livres de obstáculos, como por exemplo no caso dos contentores do lixo que se constituem como um obstáculo.	<ul style="list-style-type: none">- As escadas/degraus devem ter uma altura dos corrimãos entre 85 e 90cm, patamares de espera e dimensões dos degraus regulamentares (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm). Consultar o decreto-lei 163/2006, secção 1.3.- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- Os canais de circulação dos percursos acessíveis devem ter uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema das portas de entrada nas dependências é de abrir e não têm dimensões regulamentares (75cm).- No acesso às instalações sanitárias existe um degrau, o que torna o espaço inacessível por pessoas com mobilidade condicionada.	<ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- O acesso às instalações sanitárias deveria ser nivelado ou rampeado segundo o decreto-lei 163/2006.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- As instalações sanitárias não são dirigidas para pessoas com mobilidade condicionada.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é praticamente inexistente, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).



3.7.14. Cemitério e espaço público envolvente de S. Pedro de Avioso

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de S. Pedro de Avioso</p> <p>Localização</p> <p>Largo da Igreja</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Acede-se ao espaço pelo Largo da Igreja, através de um átrio muito amplo, sem passeio e com estacionamento comum à Junta de Freguesia. Não existe qualquer diferenciação de piso ao nível pedonal (invisuais).- O estacionamento informal não contempla lugares exclusivos para P.M.C. e serve o cemitério e a Junta de Freguesia.- O mobiliário existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores com caldeiras, bancos e sinalética vertical.	<ul style="list-style-type: none">- O canal de circulação (passeio) junto ao edifício deve contemplar uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A entrada é acessível a pessoas com mobilidade condicionada devido à não existência de soleiras. Contudo, antes da entrada principal existe uma grelha com espaçamentos não regulamentares (3cm).- O sistema da porta de entrada é de abrir (dupla), com dimensões regulamentares (100cm).	<ul style="list-style-type: none">- As grelhas existentes devem dispor o seu lado mais comprido perpendicular à direcção dominante de circulação e os espaços não devem ultrapassar os 2cm de largura.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O espaço está totalmente nivelado e tem apenas um patamar.- Os corredores horizontais de circulação têm todas as dimensões regulamentares e livres de obstáculos.	
	<p>Acesso a dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem equipamentos sanitários de apoio, mas não exclusivos a pessoas com mobilidade condicionada.- O acesso às I.S. é condicionado a P.M.C. devido à existência de um degrau 8cm e uma soleira elevada, de 22cm, com portas de dimensões não regulamentares.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm.- As soleiras para serem regulamentares devem ter uma altura máxima de 2cm.
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe qualquer tipo de sinalética, nem a dirigida aos invisuais (Braille) e aos surdos (sinais luminosos).	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).


4.7.15. Cemitério e espaço público envolvente de S. Pedro de Fins

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de S. Pedro de Fins</p> <p>Localização</p> <p>Rua da Igreja</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Acede-se ao cemitério pela Rua da Igreja.- Os canais de circulação são abrangentes, livres obstáculos, com zonas de falta de passeios e existência de escadas não regulamentares pela falta de corrimãos.- O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em iluminação, árvores, floreiras, sinalética vertical, contentores, bancos e pontos de água.	<ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos percursos acessíveis devem ter uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.- As escadas devem corrimãos com altura entre 85 e 90cm, patamares de espera e dimensões dos degraus regulamentares (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm).
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem várias entradas para o cemitério, todas elas inacessíveis a pessoas com mobilidade condicionada pela existência de soleiras elevadas (de 4 a 8cm), ou seja, não regulamentares.- O sistema de portas de entrada é de abrir (duplas), com dimensões nem sempre regulamentares (de 62cm a 94cm).- A única dependência existente, é a cabine do vigilante que também é inacessível a P.M.C. pela existência de soleira elevada.	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de medidas regulamentares, no máximo 2cm de altura.- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.




Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
<div></div>	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O espaço estrutura-se em dois patamares, vencidos através de escadas (degraus 90cmx14cm) e rampa (largura 68cm, inclinação 15%) não regulamentares,- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura regulamentar, 120cm livres de obstáculos.- Não existem equipamentos sanitários de apoio.	<ul style="list-style-type: none">- As escadas são não regulamentares por não apresentarem corrimãos ou estes não serem regulamentares. Para a correcção deste problema deve ser consultado o Decreto-lei 163/2006.- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é praticamente inexistente e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.16. Cemitério e espaço público envolvente de Vermoim


Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Vermoim</p> <p>Localização</p> <p>Rua Padre Luís Campos</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso ao cemitério é feito por uma praceta que alberga a antiga junta de freguesia e a igreja.- Existem duas entradas para o seu interior.- Existe uma rampa de acesso ao patamar de acesso á praceta com inclinação não regulamentar mas com guarda.- O estacionamento existente é formal em baía e sem prever lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical.	<ul style="list-style-type: none">- A utilização dos passeios públicos é dificultada em alguns pontos, devido à existência de alguns obstáculos, como as caldeiras das árvores (devem estar protegidas com uma grelha), postes de iluminação e mecos, que reduzem o espaço de circulação. Deve existir um espaço mínimo de circulação livre de obstáculos de 120cm.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C., como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.- A passeadeira tem que ser rebaixada para permitir a passagem de P.M.C.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema da porta de entrada é de abrir dupla, com dimensões regulamentares, sem soleira, com dois degraus de acesso e rampa não regulamentar.- A entrada lateral é inacessível por P.M.C. devido à existência de escadas.	<ul style="list-style-type: none">- A diferença de patamares que este espaço apresenta, necessita da criação de acessos rampeados para ser acessível por P.M.C.- As soleiras existentes devem ser niveladas ou de dimensões regulamentares, no máximo 2cm de altura.- Os degraus de entrada são não regulamentares porque deveriam ser acompanhados por um corrimão e porque deveriam ter no máximo 15cm de altura, como previsto no decreto-lei 163/2006, secção 1.3.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em vários patamares, vencidos através de escadas e rampas, todas elas não regulamentares.- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.	<ul style="list-style-type: none">- Devem ser criados acessos rampeados entre plataformas, com as características previstas no decreto-lei 163/2006 para permitir o acesso a P.M.C.- As escadas e rampas são não regulamentares por não apresentarem corrimãos ou estes não serem regulamentares.
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.7.17. Cemitério e espaço público envolvente de Vila Nova da Telha

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação</p> <p>Cemitério de Vila Nova da Telha</p> <p>Localização</p> <p>Rua da Igreja</p> <p>Descrição função e uso do edifício</p> <p>Lugar de prática religiosa, onde se sepultam corpos humanos e se pratica culto aos mesmos em sua memória.</p>	<p>Sendo o cemitério um espaço que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso exterior ao cemitério é pela rua da Igreja e pela praça da própria Igreja.- Existem duas entradas para o cemitério. A principal é pela rua e a secundária é na lateral dando acesso directo á Igreja.- Não existem passeios e acesso á praça é desnivelado.- O estacionamento existente é formal e sem lugares exclusivos para P.M.C.- O mobiliário existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical.	<ul style="list-style-type: none">- A falta de passeios públicos dificultam o acesso a este espaço. Deve existir um espaço mínimo de circulação livre de obstáculos de 120cm.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta da entrada principal é de abrir dupla, com dimensões regulamentares, com soleira de 12cm.- A entrada pelo átrio da Igreja é nivelada e a porta não está regulamentar.	<ul style="list-style-type: none">- As soleiras existentes devem ser niveladas para os 2cm máx.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se apenas num patamar sendo por isso acessível na sua totalidade.- Os corredores horizontais de circulação tem largura superior a 1,5m e estão livres de obstáculos.- O acesso às I.S. tem um degrau para vencer a diferença de patamares de 15cm.	<ul style="list-style-type: none">- A diferença de patamares por degraus que este espaço apresenta, necessita da criação de acessos rampeados para ser acessível por P.M.C.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O acesso às Instalações Sanitárias têm portas não regulamentares.- O design dos puxadores das portas está regulamentar.	<ul style="list-style-type: none">- O bloco sanitário de apoio terá de proporcionar aos seus utilizadores condições de utilização, ao nível das I. S. e dos compartimentos, nomeadamente zonas de manobras, acessos nivelados.- A maçaneta deve ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão. Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. e as I.S. existentes não têm dimensões para adaptar.	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser previste a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é quase inexistente neste espaço.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).